

Agência de risco desmente a Moody's

Rio - A Atlantic Rating, agência de classificação de risco criada há cerca de 13 anos, com sede no Brasil, está divulgando para seus clientes, no País e no exterior, um comunicado intitulado "Informe Urgente", em que qualifica como "duvidoso" o rebaixamento do Brasil feito pela Moodys, dias atrás. De acordo com esse comunicado, "a Atlantic Rating não vê extraordinários riscos para bancos ou para investidores em títulos brasileiros em moeda local e discorda rigorosamente desse rebaixamento. O risco de pagamento do principal e de juros de curto prazo por parte do Governo e bancos brasileiros não aumentou recentemente. Novamente, as complexidades de um País como o Brasil confundem os inexperientes".

Mais adiante, o comunicado afirma que "como agência de classificação de risco local, por razões óbvias somos especialistas em relação a eventos que ocorrem no Brasil. Por isso, a Atlantic Rating questiona a propriedade de se rebaixar, em dois níveis, a classificação para 'depósitos em moeda estrangeira'". O comunicado prossegue afirmando que "ao contrário do que ocorre na maioria de outros países latino-americanos, os bancos brasileiros não podem aceitar depósitos em moeda estrangeira".

Rebaixamento

A Atlantic Rating observa que a Moody's rebaixou em dois níveis o risco relativo a "depósito em moeda estrangeira", atingindo a 29 bancos, inclusive as filiais brasileiras do Citibank, BankBoston e Lloyds Bank. Mas, prossegue a Atlantic, não existe depósito em moeda estrangeira nos bancos brasileiros, a não ser nas suas filiais fora do país.

"Uma vez que as filiais locais de três bancos internacio-

nais foram rebaixadas, aparentemente, os alvos da agência de Nova Iorque eram as filiais brasileiras, que pela legislação do Banco Central do Brasil, não podem aceitar depósitos em moeda estrangeira. A agência de classificação de risco de Nova Iorque não levou em conta o mecanismo brasileiro de indexação de ativos e passivos ao dólar americano", diz o informe da Atlantic, escrito pelo presidente da agência, Paul Bydalek, que tem entre seus clientes o Citibank, o Federal Reserve, a Volkswagen e vários fundos de pensão.

No seu comunicado a Atlantic discorda "rigorosamente" do rebaixamento do Brasil feito pela Moodys e diz que houve falhas nas considerações da agência de Nova Iorque. "(...) os inspetores do Banco Central têm passado um pente fino nos ativos dos bancos. Bancos em dificuldade tiveram o controle transferido", diz a agência, acrescentando: "Hoje, não há nenhum banco de grande porte em perigo, e a qualidade de cada instituição é bem conhecida pelas autoridades".

Os analistas devem separar o Brasil do pós-real e pós-Fernando Henrique Cardoso dos anos conturbados precedentes, argumenta a Atlantic Rating, garantindo que o Brasil vai pagar sua dívida, que o risco do sistema bancário brasileiro é baixo e sua saúde é boa.

"A decisão (da Moody's) foi erroneamente baseada numa visão do País a partir da década de 80, sem ajustar o foco para as peculiaridades do Brasil de hoje", diz a Atlantic.

Mais adiante a agência afirma que "a aprimorada qualidade do sistema brasileiro de risco, em parceria com a firme determinação das autoridades, reforça a expectativa de não haver mudanças de diretrizes em relação ao pagamento da dívida brasileira".